

**Apresentação**

A Lâmina de Rentabilidade consolida as informações enviadas pelas gestoras de ativos BRAM - Bradesco Asset Management e DLM Invista Asset Management e é disponibilizada mensalmente no site da JUSPREV para que os participantes possam acompanhar o desempenho dos fundos de investimentos. É destinado exclusivamente aos recursos aplicados pela JUSPREV e atende as exigências da Política de Investimentos e da Resolução

**Objetivo**

A Lâmina de Rentabilidade consolida as informações enviadas pelas gestoras de ativos BRAM - Bradesco Asset Management e DLM Invista Asset Management e é disponibilizada mensalmente no site da JUSPREV para que os participantes possam acompanhar o desempenho dos fundos de investimentos. É destinado exclusivamente aos recursos aplicados pela JUSPREV e atende as exigências da Política de Investimentos e da Resolução CMN 3792.

**Performance dos Investimentos**

Fundos de Investimentos	Patrimônio		Gestor	Tx. Adm	Tx. de Performance	Rentabilidade			
						1M	12M	24M	36M
<b>BRDESCO FICFI MULTI JUSPREV*</b>	29.363.332,30	49,89%	Bradesco Asset Management	0,03%	Não Há	0,65%	-7,34%	-0,40%	9,75%
<b>DLM JUSPREV FIC FIM</b>	29.497.983,42	50,11%	DLM Invista Asset Management	0,01%	10% do que exceder INPC + 6%	0,77%	-	-	-
<b>TOTAL JUSPREV</b>	<b>58.861.315,72</b>	<b>100,0%</b>		<b>0,02%</b>		<b>0,71%</b>	<b>-2,64%</b>	<b>4,65%</b>	<b>15,32%</b>

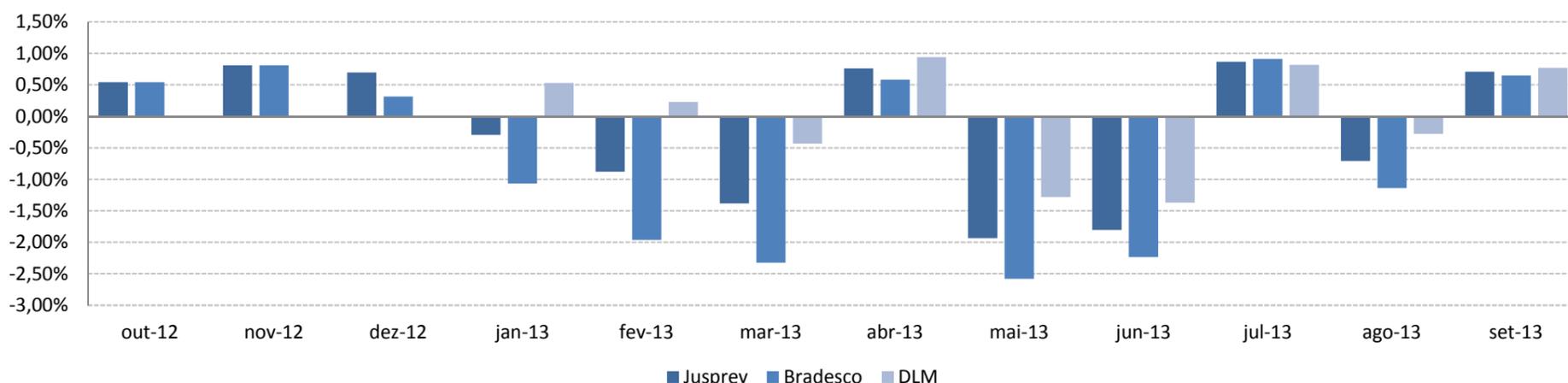
\* A Bradesco Asset Management assumiu a gestão do fundo a partir de 27/12/2012. Anterior a esta data, a gestão do Fundo era de responsabilidade da Infinity Asset Management

<b>% CDI</b>	<b>101,19%</b>	<b>-35,67%</b>	<b>26,53%</b>	<b>49,34%</b>
<b>Excesso sobre INPC + 5%</b>	<b>0,14%</b>	<b>-12,57%</b>	<b>-15,15%</b>	<b>-16,97%</b>

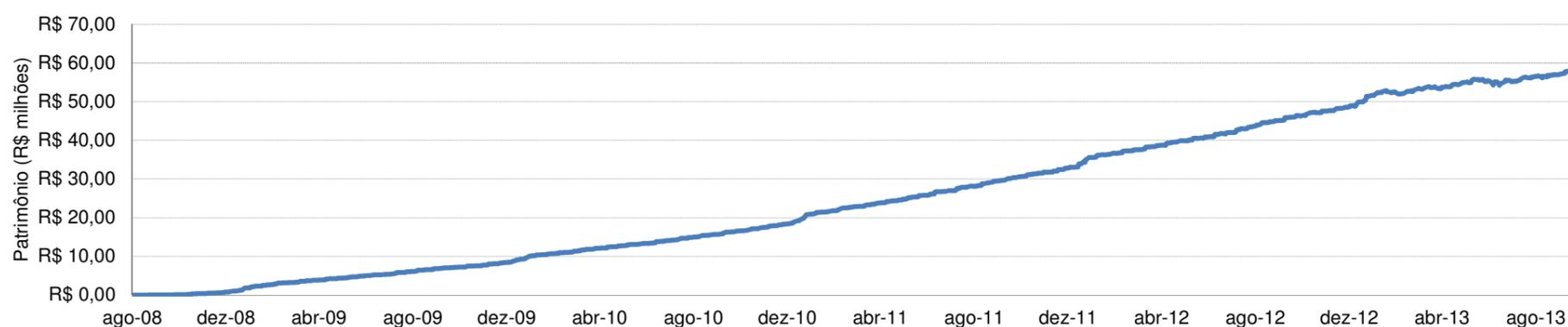
**Rentabilidade Mensal Consolidada**

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
<b>2010</b>			0,30%	0,66%	0,78%	0,81%	0,89%	0,95%	0,90%	0,88%	0,81%	0,95%	<b>8,22%</b>
<b>% CDI</b>			101,18%	99,67%	103,78%	103,38%	103,67%	107,74%	106,24%	109,24%	100,60%	102,26%	<b>104,23%</b>
<b>2011</b>	0,92%	0,82%	0,97%	0,74%	0,80%	0,60%	0,68%	0,83%	0,74%	1,15%	0,30%	0,43%	<b>9,36%</b>
<b>% CDI</b>	107,01%	96,70%	106,29%	88,53%	80,72%	63,30%	70,33%	77,30%	78,95%	129,85%	35,36%	47,78%	<b>80,71%</b>
<b>2012</b>	0,68%	0,88%	0,63%	0,60%	-0,07%	0,40%	0,92%	0,58%	0,75%	0,54%	0,81%	0,70%	<b>7,68%</b>
<b>% CDI</b>	76,94%	118,54%	77,59%	85,33%	-9,10%	63,18%	135,45%	84,60%	138,92%	89,15%	148,70%	130,31%	<b>91,25%</b>
<b>2013</b>	-0,29%	-0,88%	-1,38%	0,76%	-1,93%	-1,80%	0,87%	-0,71%	0,71%				<b>-4,61%</b>
<b>% CDI</b>	-49,90%	-182,13%	-257,03%	126,58%	-330,33%	-304,47%	122,22%	-101,88%	101,19%				<b>-82,02%</b>

**Rentabilidade Mensal**



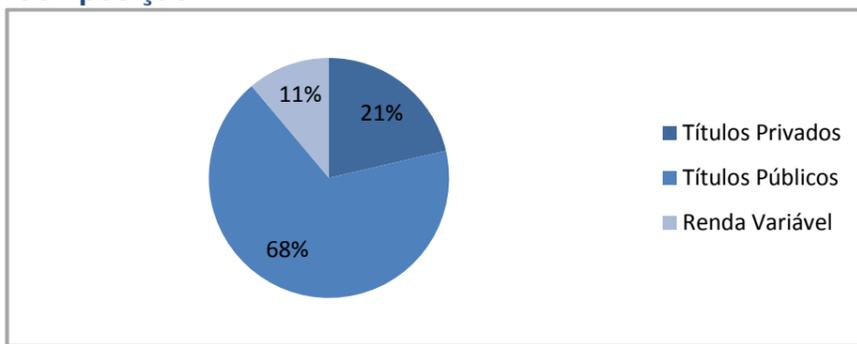
**Patrimônio Líquido**



## Histórico de Desempenho

Início Período Considerado	6-ago-08	
	12 meses	Desde o Início
Melhor Mês da JUSPREV	0,87%	1,14%
Melhor Mês do INPC + 5%	1,29%	1,40%
Pior Mês da JUSPREV	-1,93%	-1,93%
Pior Mês do INPC + 5%	0,57%	0,28%
% de meses acima de INPC + 5%	16,7%	34,4%
% de meses acima de CDI	41,7%	31,1%
Volatilidade da JUSPREV (a.a.)	4,07%	1,99%

## Composição



## Comentários Mensais

### DLM

O fundo DLM JUSPREV FIC FIM encerrou o mês de setembro/13 com rentabilidade de 0,77%, equivalente a 110,13% CDI. Desde o seu início, o fundo apresentou um retorno acumulado de 1,35%.

O mês de setembro foi marcado pela decisão do Banco Central americano (FED) de não iniciar o processo de redução de compras de ativos, demonstrando sinais de cautela frente à retomada do crescimento da economia norte-americana. Esta decisão surpreendeu o mercado, que esperava o anúncio do fim do programa de estímulos à economia em setembro, em função dos últimos pronunciamentos do presidente do FED, Ben Bernanke. No Brasil, o acirramento de focos de incerteza no exterior acabou por promover novos ajustes nos preços dos ativos, sobretudo o dólar, dando sinais de que a atividade doméstica poderia sentir os reflexos de sua valorização – ao final de agosto, a moeda americana atingiu máxima de R\$ 2,45, mas acabou cedendo e fechou ao final do mês de Setembro cotado a R\$ 2,23, com desvalorização de 6,01% no período.

Diante de um cenário de liquidez mais abundante no curto prazo, o mercado de ações foi o grande beneficiado e, em consequência, o índice Ibovespa encerrou o mês de setembro com alta de 4,65%, acumulando uma valorização de 10,29% no trimestre.

Em relação ao desempenho dos fundos investidos, os destaques do mês foram nossos fundos de ações, DLM Vanguard FIC FIA e DLM Braziltech FIC FIA, que tiveram alta de 1,81% e 2,41%, respectivamente. Os outros fundos que contribuíram de forma relevante para o resultado do mês foram o GAP Institucional e Claritas Inflação, com rentabilidades de 1,41% e 1,00%, respectivamente, comparativamente a CDI de 0,70% no mesmo período.

Nos últimos três meses, observamos um maior apetite do mercado por ativos de risco, diante da percepção de crescimento dos países desenvolvidos um pouco melhor do que anteriormente previsto e que, de certa maneira, influenciou positivamente as perspectivas econômicas dos países emergentes.

Em nossa opinião, este foi um movimento de ajuste de preços em alguns setores, principalmente os atrelados a commodities, em que se previa um cenário mais adverso do que de fato se observou, mas ainda sem sinais consistentes de recuperação que indiquem uma tendência mais clara para a economia mundial, principalmente nos mercados americano e europeu.

Neste sentido continuamos com uma carteira bastante diversificada e com um viés mais conservador até que tenhamos convicção para concentrarmos em alguma estratégia específica.

### BRAM

#### Relatório Macroeconômico

FED surpreende mercado e posterga início da retirada dos estímulos monetários. Nos EUA, o FED postergou o início da redução das compras de ativos, surpreendendo o mercado e aumentando a incerteza em relação à estratégia que será seguida pelo Banco Central americano. Segundo o FED, há três argumentos básicos para justificar a postergação da redução: melhora insuficiente do mercado de trabalho, aperto das condições monetárias e aumento do risco fiscal.

Na Europa, a atividade econômica iniciou o terceiro trimestre em baixa, mas indicadores de confiança apontaram para recuperação nos próximos meses. A produção industrial da Zona do Euro recuou 1,5% em julho frente junho, sazonalmente ajustado. A leitura final do PMI industrial de agosto veio em 51,4 pontos (ante 50,3 em julho), sendo que quase todos os países da região mostraram melhora no indicador, com exceção da França (estabilidade). Ainda no que se refere às expectativas, o índice de confiança (ZEW) alemão subiu de 42,0 pontos para 49,6 pontos em setembro, e atingiu o maior patamar deste ano, enquanto os PMI's preliminares de setembro continuaram sinalizando para uma recuperação da economia do bloco.

Na Ásia, a China e o Japão divulgaram dados positivos no mês, trazendo otimismo para a economia da região no 2S13. O PMI oficial da indústria na China aumentou de 50,3 pontos em julho para 51,0 pontos em agosto – acima do esperado (50,6) – sendo que a abertura do índice também veio favorável ao mostrar elevação nos componentes de novas encomendas e de pedidos para exportação. Dados efetivos também confirmaram essa expectativa, com as vendas no varejo, produção industrial e crédito avançando acima do esperado em julho.

No cenário doméstico, a ata da última reunião do Copom e o Relatório de Inflação sinalizaram que o ciclo de elevação de juros prosseguirá ao ritmo de 50 pontos-base (p.b.) nas próximas duas reuniões deste ano, levando ataxa Selic para 10,00% ao final do período. Segundo os documentos divulgados, o comitê ainda entende que é apropriada a continuidade do atual ritmo de ajuste e que a política monetária deve manter-se especialmente vigilante, de forma a minimizar o risco de que a inflação elevada seja persistente. A taxa de desemprego recuou em agosto em virtude da queda da procura por trabalho e passou de 5,6% para 5,3%, redução maior do que o esperado por nós e pelo mercado, apesar da queda de confiança registrada nos últimos meses. Os dados externos, por sua vez, continuaram mostrando deterioração do déficit em conta corrente por conta, principalmente, da balança comercial. O déficit em conta corrente (DCC) de agosto foi de US\$5,5 bilhões, acima da nossa projeção e da mediana do mercado (ambas em -US\$5,0 bilhões). Com este resultado, o déficit acumulado em 12 meses passou de US\$77,7 bilhões para US\$80,6 bilhões, o que, em porcentagem do PIB, equivale a passar de 3,5% para 3,6%.

#### Mercados

- Câmbio: com o lançamento do programa de swap e linha, equivalente a uma venda total de USD 100bi por parte do Banco Central até o final de ano, e a melhora do cenário externo (menor estreitamento da liquidez por parte do FED e indicadores mais positivos de atividade na China), as moedas emergentes, destaque para o real, reverteram o movimento e passaram a valorizar frente ao USD. A moeda local foi de R\$ 2,38/USD para R\$ 2,22/USD.

- Inflação: a queda do câmbio somou-se à inflação corrente relativamente baixa e ao aumento da percepção de que o COPOM (Banco Central) está, na margem, mais disposto a elevar as taxas de juros para combater a inflação e reduziu a inflação implícita de médio e longo prazo. Como os repasses da desvalorização cambial levam até 1 ano para se materializar (concentrados nos primeiros 6 meses) e o item produtos in-natura, que teve grande participação para produzir variações mais baixas nos últimos 2 meses, deve deixar de contribuir para números mais baixos, acreditamos em aceleração da inflação a frente. - Pré-fixado e Cupom: Com a melhora da liquidez corrente mundial e alívio na expectativa de estreitamento do FED ("tapering"), bem como com as sinalizações por parte do FED de que os juros levarão mais tempo, na margem, para serem elevados, as curvas de juros recuaram dos níveis que haviam atingido na corrida mundial contra os mercados emergentes. A redução das taxas atingiu a curva préfixada como um todo, mas as taxas da curva de NTN-B caíram somente no curto e médio prazo (até 2024). A partir daí, os papéis fecharam o mês com taxas mais altas que no final de agosto. O cupom da NTN-B com vencimento em 2022 caiu de 5,59%aa para 5,54%aa, o DI jan/17 (contrato futuro de juros da BM&F) foi de 11,82%aa para 11,40%aa e o cupom de carregamento do IMA-B (cupom dos títulos que compõem o índice, ponderado pelo peso de cada um) ficou próximo da estabilidade, indo de 5,29% para 5,25% no fechamento de setembro. A inflação corrente também foi desfavorável para o carregamento das NTN-B's.

- Crédito Privado: O prêmio do risco de crédito segue estável no secundário. No primário, a demanda parece mais resiliente que esperávamos e, apesar do cenário macroeconômico conturbado, as emissões têm sido disputadas. Temos observado somente uma pequena elevação na taxa teto para acompanhar a taxa pré-fixada

corrente e da curva de juros mais alta. As variações de preço dos ativos carregados pelos fundos seguem próximos das taxas de carregamento. - Renda Variável: com a postergação do “tapering”, a bolsa fez um pico de alta em meados do mês, quando o Ibovespa atingiu os 55.700 ptos (+11,3% no período). Após isso, os mercados passaram a focar as discussões no congresso americano sobre o orçamento de 2013 e a elevação do teto da dívida passaram a ser o centro da atenção dos mercados. Vacilante e aumentando as incertezas, o Ibovespa recuou para 52.338 ptos, mas garantindo ainda um ganho de +4,6% no mês. Para o IBrX (índice ponderado por valor de mercado composto pelas 100 maiores companhias brasileiras listadas em bolsa), o ganho foi de +5%. Quanto ao fluxo de estrangeiros, o preço das ações em usd segue descontado – um pouco menos que no mês anterior – e atraindo compradores. O saldo do mês apresentou entrada de R\$ 4,5bi.

Fundo Bradesco FIC FIM JUSPREV

No asset allocation, depois da grande redução de posições de risco em IMA-B, IMAB5+ e renda variável feitas no mês anterior, mantivemos as alocações em setembro. Os destaques do mês pelo lado positivo foram os fundos de renda variável (FIC FIA Valor e FIA Dividendos) e, pelo negativo, os fundos FI RF IMA-B (fundo que corrige o IPCA mais a variação dos cupons dos títulos que o compõe) e FIM Tactical (parcela de estruturados). Os impactos nos fundos estão explicados no item “Mercados”. Com relação ao FIM Tactical, posições compradas em dólar contra real e long&short de renda variável trouxeram variações negativas no mês. Ao contrário do que ocorreu até aqui, o conjunto dos FIDC’s BVA recebidos do gestor anterior apresentaram ligeira melhora, ainda que com participação irrelevante no patrimônio do fundo.

#### Gestores



Rua Mateus Leme, nº 2018, Térreo, Centro Cívico, Curitiba - PR  
CEP 80530-010 Fone: (41) 3252-3400 / Fax: (41) 3252-8910

! Os dados aqui apresentados foram obtidos junto a fontes públicas. Portanto, acurácia dos dados é de responsabilidade da fonte dos mesmos.  
Nenhuma das análises aqui apresentadas pode ser interpretada como recomendação de investimento ou de desinvestimento.